



## **Para uma Nova Economia: Percepção de Representantes de Organizações de Economia Solidária sobre o Impacto das Ações da SENAES em Belém (PA)**

**Maria Antonia Silva de Arcanjo**

Pedagoga, Mestra em Políticas Públicas,

Membro do Coletivo de Formação Política e membro do Diretório do PT (PA).

toninharcanjo@gmail.com

**Ana Luíza Matos de Oliveira**

Economista, Mestra e Doutoranda em Desenvolvimento Econômico (Unicamp).

almatosdeoliveira@gmail.com

### Resumo

O artigo tem como objetivo analisar o impacto das Políticas Públicas federais, sob a gestão da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), nas organizações de Economia Solidária (ES) do município de Belém (PA), de 2003 a 2013 a partir das percepções dos participantes de Empreendimentos de Economia Solidária (EES) do município. A investigação se baseou em um Estudo de Caso, considerando a história do cooperativismo e do associativismo; as experiências da ES no Brasil e seus princípios de cooperação, autogestão, democracia, participação, responsabilidade social e ambiental; a história da cidade de Belém e sua realidade social, econômica e política no início do século XXI; pesquisa bibliográfica e levantamentos junto às organizações e empreendimentos de ES.

**Palavras chave:** economia solidária; políticas públicas; e desenvolvimento endógeno.

### Abstract

The article aims analyze the impact of federal Public Policy, under the management of the National Social Economy Secretariat (SENAES), the social economy (SE) organizations in the city of Belém (PA), from 2003 to 2013 according to the perception of those involved in Social Economy Enterprises (SEE). The research was based on a case study, considering: the history of cooperatives and associations; experiences and its principles of cooperation, self-management, democracy, participation, social and environmental responsibility; history of the city of Belém and its social, economic and political reality in the early twenty-first century; literature surveys and research with organizations and SE ventures.

**Key words:** social economy; public policy; and endogenous development.



## Introdução

A Economia Solidária (ES) é um movimento que, se bem se coloca como uma alternativa às populações vulnerabilizadas em especial em momento de crises, cresceu bastante nos anos 2000, mesmo com o movimento de reestruturação do mercado de trabalho durante esse período. Tal crescimento ocorre pela simbiose entre as lutas dos movimentos organizados de ES e o direcionamento das políticas públicas, que fortalecem mecanismos diversos para o florescimento de novas formas de organização, em especial locais. O surgimento da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) é um marco nesse sentido, por aglutinar, organizar e promover diversas políticas voltadas à ES e com grande impacto local, como mostram estudos anteriores (Arcanjo e Oliveira, 2016).

Assim, o presente artigo visa analisar o impacto das ações da SENAES nas organizações de ES em Belém (PA) de 2003 a 2013 na visão de participantes dos Empreendimentos de Economia Solidária (EES). Através da pesquisa de campo buscamos ver especificamente como as ações da SENAES a nível nacional impactaram as políticas no âmbito local a partir das percepções daqueles diretamente envolvidos nas iniciativas.

De acordo com Barquero (2002), o desenvolvimento endógeno é uma alternativa ao paradigma dominante de desenvolvimento econômico, pela atuação organizada em variedade de redes, conforme os arranjos produtivos locais, investindo no fortalecimento do território e nas relações comerciais baseadas na confiança. O planejamento coletivo e o assessoramento às organizações por parte da SENAES tem a possibilidade de influenciar no desenvolvimento das cadeias produtivas locais, criando oportunidades de geração de trabalho e renda no imenso campo de trabalho em 72 bairros oficiais de Belém.

## Breve histórico da economia solidária em Belém

Belém é a segunda cidade mais populosa da Região Norte e a décima-primeira do Brasil; a área urbana tem um percentual de 99,14% da população do município; somente 0,86% habitam na área rural. A capital do Pará conta com os portos brasileiros mais próximos da Europa e dos Estados Unidos (Belém, Miramar



e Outeiro), sendo que o Porto de Belém é o segundo maior movimentador de containers da Amazônia.

No final do século XX em Belém (PA), diversas entidades passaram a abraçar a luta contra a exclusão social. Entre essas entidades destaca-se a Cáritas Brasileira, apoiando as iniciativas de caráter associativo e cooperativo, por meio dos Projetos Alternativos Comunitários (PACs) (BERTUCCI, 2003). A partir de 1999, é importante também o engajamento da Universidade Federal do Pará, que estabeleceu convênio com a Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho - UNITRABALHO (SOUZA, 2006). Contudo, para Fernandes (2002), a experiência mais significativa de ES em Belém no final dos anos 1990 ocorreu com a criação do Fundo Municipal de Geração de Emprego e Renda “Ver-o-Sol”, que iniciou suas atividades em junho de 1998, constituindo o Banco do Povo, subsidiado pela Prefeitura de Belém e em parceria com a Agência de Desenvolvimento Solidário da Amazônia (ADS Amazônia). Todas essas iniciativas vão compor o Fórum de Empreendedores Populares e Solidários de Belém e levam à pressão pela criação de legislações específicas para em Belém e no Pará. Por exemplo, já anos mais tarde, em outubro de 2009 foi sancionada a Lei Estadual 7.309/2009, estabelecendo a Política Estadual de Estímulo à Economia Popular e à ES no Estado do Pará. Já em março de 2012, houve a aprovação da Lei Municipal nº 8911, instituindo em Belém o Programa Municipal de Economia Solidária (MIRANDA, 2012).

As iniciativas locais para a expansão da ES se somam à iniciativa federal da promoção do setor através da SENAES, criada em 2003, que permitiu a expansão da ES para todo o Brasil. Apontam Arcanjo e Oliveira (2016) que, se de 1994 a 2004 a expansão da ES ocorreu no Brasil como alternativa à crise econômica, os motivos do crescimento da ES a partir de 2004 não são atribuíveis ao aumento da marginalização, mas sim, em grande parte, ao papel da SENAES.

### Papel da SENAES na expansão das políticas públicas de ES

No Brasil, a SENAES garantiu expansão das políticas públicas de ES de forma horizontal, conforme tabela 1, por meio da criação de legislações e

implantação de conselhos de ES, com ações em 17 governos estaduais, homologação de 9 leis estaduais e, em aproximadamente 200 municípios, dezenas de leis municipais homologadas. Também, entre 2004 e 2010, a SENAES celebrou convênios com 23 municípios e três governos estaduais.

**Tabela 1:** Distribuição projetos por Ações Agregadas (2003 – 2010)

<b>Ações Agregadas</b>	<b>Projetos</b>	<b>%</b>	<b>R\$</b>	<b>%</b>
Promoção do desenvolvimento local e ES	28	6%	56.392.569,24	27%
Apoio a incubadoras de economia solidária	82	19%	29.398.672,34	14%
Apoio e fomento a empreendimentos de catadores de materiais recicláveis	28	6%	20.861.868,15	10%
Projeto de Formação de Formadores em ES	29	7%	20.218.556,52	10%
Apoio às finanças solidárias (bancos comunitários, fundos rotativos etc.)	71	16%	17.782.177,99	9%
Comercialização solidária	31	7%	15.455.305,83	7%
Fortalecimento institucional da economia solidária	19	4%	11.462.117,15	6%
Mapeamento da economia solidária no Brasil	48	11%	9.646.508,00	5%
Fomento a empreendimentos econômicos solidários e redes de cooperação	51	12%	8.611.971,18	4%
Assessoria técnica a EES	17	4%	5.049.846,18	2%
Apoio e assessoria a empresas recuperadas por trabalhadores em regime de autogestão	9	2%	5.012.376,74	2%
Centros Públicos de Economia Solidária	19	4%	4.562.372,09	2%
Outros – diversos	3	1%	1.824.000,00	1%
<b>TOTAL</b>	<b>435</b>	<b>100%</b>	<b>206.278.341,41</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa SENAES - SOLTEC/UFRJ, 2011, apud SENAES, 2012

A SENAES investiu grande volume de recursos nas ações de promoção do desenvolvimento local e da ES. Os projetos de apoio a incubadoras de ES aparecem

também com forte prioridade de investimento, seguidos de projetos de fomento às organizações de catadores de materiais recicláveis, de formação e de finanças solidárias (SENAES/MTE, 2012).

Quanto a Belém especificamente, para analisar o impacto das ações, desenvolvemos a tabela 2 abaixo com a sistematização das políticas públicas desenvolvidas no município, com informações referentes ao período de 2003 a 2013, em relação à atuação da SENAES a nível nacional.

**TABELA 2 - Os impactos da atuação nacional da SENAES em Belém (PA)**

ESTRATÉGIAS DA SENAES PARA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ES		
ANO	ATUAÇÃO NACIONAL DA SENAES	ATUAÇÃO EM BELÉM
2003	FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	
	Estruturação da SENAES; Realização de Conferências nacionais, estaduais e municipais de ES; início da Construção de um Marco Jurídico da Economia Solidária no Brasil.	Foi criado o Fórum Paraense de ES; Realização de Conferências Municipais e Estadual e ES. Participação na Conferência Nacional.
2004	Inserção da ES nos Planos Plurianuais (PPA) de 2004 a 2007.	Foram realizados diversos projetos de fomento de EES, por meio das EAFs, em Belém.
	Realização do primeiro mapeamento da ES no Brasil (2005 - 2007), com a implantação do SIES;	Realizado em Belém no período 2005-2007, em parceria com FASE, CÁRITAS e ITCP/UFGA, todas com sede em Belém.
COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA		
2005	Ação de Desenvolvimento Local e ES (PPDLES); implantação do Programa Nacional de Feiras; Desenvolvimento do Projeto Fundos Solidários.	Realização de Convênio entre a SENAES e a CÁRITAS Norte II, para desenvolvimento de projetos de Fundos Solidários. Participação de EES nas Feiras de ES.

ESTRATÉGIAS DA SENAES PARA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ES		
ANO	ATUAÇÃO NACIONAL DA SENAES	ATUAÇÃO EM BELÉM
2006	I Conferência Nacional de Economia Solidária (Brasília/DF - 26 a 29 de junho de 2006) - Instalação do Conselho Nacional de Economia Solidária - CNES;	Realização de Conferências Municipais e Estadual; Participação na Conferência Nacional, com direito a duas vagas do Pará no CNES. •
2007	2007 - Criação da Frente Parlamentar de ES.  Expansão das políticas públicas de ES, por meio da criação de Centros Públicos de ES.	Realização de estudos e articulações, com diversos segmentos para elaboração do Plano Estadual de ES; criação da Lei Estadual e Lei Municipal de ES.
FORTALECIMENTO DE SETORES SOCIOECONÔMICOS, REDES DE COOPERAÇÃO E CADEIAS PRODUTIVAS.		
2008	Investimento no Desenvolvimento de Cadeias Produtivas Solidárias Locais Chamada Pública para os CATADORES - CATAFORTE.	Fortalecimento do segmento de Catadores de Materiais Recicláveis por meio Projeto CATAFORTE.
EIXOS DE ATUAÇÃO DA SENAES		
CONHECIMENTO: PRODUÇÃO, DISSEMINAÇÃO, FORMAÇÃO E ASSESSORIA EM ES		
2009	Lançamento Nacional dos Centros de Formação em Economia Solidária (CFES) Formação, Qualificação Social e Profissional e Educação.	Desenvolvimento do CFES em Belém e região Norte. Realização de diversos cursos de qualificação profissional.
	Sistema de Informações em Economia Solidária - SIES: reconhecimento e visibilidade da economia solidária no Brasil.	O SIES foi desenvolvido no Estado do Pará e, especificamente, em Belém, de 2004-2007; 2009 a 2012;
ASSESSORAMENTO TÉCNICO PARA OS EESs		
	Ações de Fomento por meio do Desenvolvimento de Tecnologias Sociais em Economia Solidária	Estabelecimento de parceria entre a SENAES e EAF: Cáritas, ITCPS/UFPA, ITCPS/UFRA, todas com atuação no Estado e com sede em Belém.
CAMPANHA NACIONAL DE DIVULGAÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA		

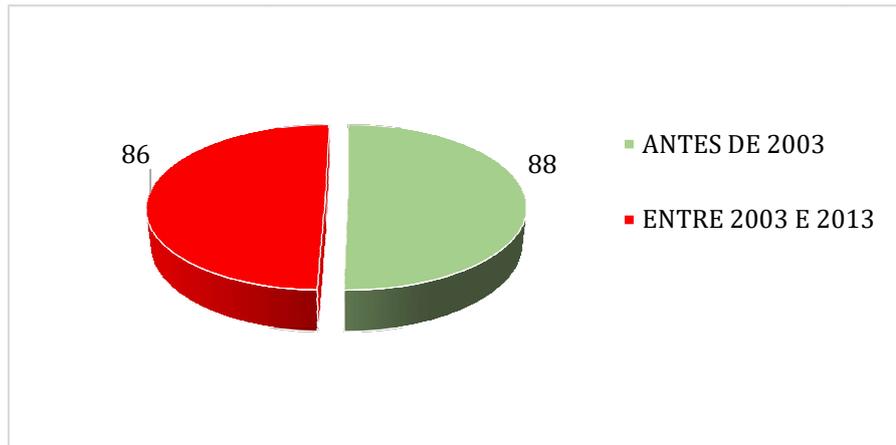
ESTRATÉGIAS DA SENAES PARA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ES		
ANO	ATUAÇÃO NACIONAL DA SENAES	ATUAÇÃO EM BELÉM
	Realização da Campanha Nacional de Divulgação e Mobilização da Economia Solidária no Brasil: "Outra Economia Acontece".	A Campanha atingiu os EES no município de Belém, com informações por meio de cartilhas, sites e programas específicos de comunicação.
FINANÇAS SOLIDÁRIAS		
2010	Chamada Pública para implantação e consolidação de bancos comunitários e de fundos solidários. Decreto nº 7.357 de 17 de novembro de 2010 – Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário – Assinatura Decreto nº 7.358 de 17 de novembro de 2010.	Criação do Banco Tupinambá; desenvolvimento do Projeto Fundos Solidários pela Cáritas Brasileira; O Instituto Tupinambá passou a atuar como assessoria técnica de planejamento e gestão ao Banco Comunitário Tupinambá;
2011	- Projeto de Lei nº 865/2011 (Audiências Públicas)	O Fórum Paraense de ES (FPEPS) fez a entrega e o debate sobre a proposta de Lei Municipal de ES na Câmara Municipal de Belém.
2012/2013	Programa de Desenvolvimento Regional, Territorial Sustentável e Economia Solidária (PPA 2012/2015).  Fomento às redes de cooperação solidárias.	A Câmara Municipal de Belém cria a Lei de Economia Solidária.  O Instituto Vitória Régia Capital Social, desenvolve o projeto de qualificação específico para as mulheres.
	Continuidade do CFES Amazônia sob a coordenação da Universidade Federal do Tocantins.	O Instituto ISAAR, assume a responsabilidade de executar, no Pará, o Projeto de Formação do CFES Amazônia II, sob a gestão da Universidade Federal do Tocantins.

Fonte: (SENAES/MTE, 2012); (FPES, 2012); Elaboração própria (2016).

Ainda sobre o impacto da SENAES na ES no município de Belém (PA), o Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários/SENAES/MTE

(CADSOL), de 2013, sobre Belém (PA), revela que, durante cerca de duas décadas antes da criação da SENAES foram criados 88 EES em Belém. E, no período entre 2003 e 2013, após a criação da SENAES, foram criados 86 EES, apresentando um crescimento significativo, na década em que o IBGE registrou a grande geração de empregos no país (Gráfico 1).

**GRÁFICO 1** – Criação de EES antes e depois da SENAES



Fonte: CADSOL (2013)

**TABELA 3** – Formas de Organização da ES em Belém

Formas de Organização em Belém		%
Grupo Informal	76	43,2
Associação	54	31,4
Cooperativa	15	8,9
Soc. Mercantil	29	16,5
Total	174	100%

Fonte: (SIES/SENAES/MTE, 2013)

Sobre o CADSOL 2013, avalia-se, com base nas entrevistas e observação da realidade, que os dados do CADSOL são inconsistentes, que é uma das questões que refletiu a falta de monitoramento da SENAES. Porém, em que pese esse equívoco, nos dados do CADSOL se reconhece que houve um significativo crescimento, além da criação de referenciais coletivos, balizadores da prática e desenvolvimento desta outra economia.

## Análise do Impacto da Senaes em Belém (PA): Percepção de Representantes das Organizações de Economia Solidária

Para a produção desse trabalho, realizamos levantamento sobre as ações da SENAES em Belém referentes ao período 2003 a 2013 com a participação de representantes das seguintes organizações que atuam em Belém (PA) (Tabelas 4 e 5). As entrevistas foram realizadas no período de 2015 e 2016, com a categorização das percepções dos entrevistados e com o levantamento também de seus motivos para a avaliação das ações da SENAES, o que nos leva a conhecer em profundidade as fundamentações das percepções dos participantes dos EES quanto à atuação da SENAES.

**TABELA 4:** EES cujos membros participaram de entrevistas em Belém (PA)

Nº	Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)
1	Associação de Artesãos e Expositores do Pará e da Amazônia – ARTPAM
2	Associação dos Trabalhadores Informais do Centro Histórico de Belém – ATICEHB
3	Associação Popular de Consumo – APC
4	Banco Comunitário Tupinambá
5	Cooperativa de Artesanato do Pará e da Amazônia – COOARPAM
6	Cooperativa de Prestação de Serviços de Belém – COOPBEL
7	Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis – CONCAVES
8	Cooperativa dos Artesãos de Icoaraci - COARTI
9	Grupo de Mulheres Produtoras da Economia Solidária Amazônia Design
10	Grupo Ateliê Irupê - Lar Fabiano de Cristo
11	Grupo Ambiente Parauara
12	Grupo Mãos Solidárias
13	Instituto Eco-Vida-Amapá- Flora Marajó
14	Instituto Tupimambá
15	Movimento Afrodescendente do Pará - MOCAMBO
16	SAEMA – Sociedade Assistencial Mãe Admirável

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2016)

**TABELA 5:** Entidades de Apoio e Fomento (EAF) participantes nas entrevistas

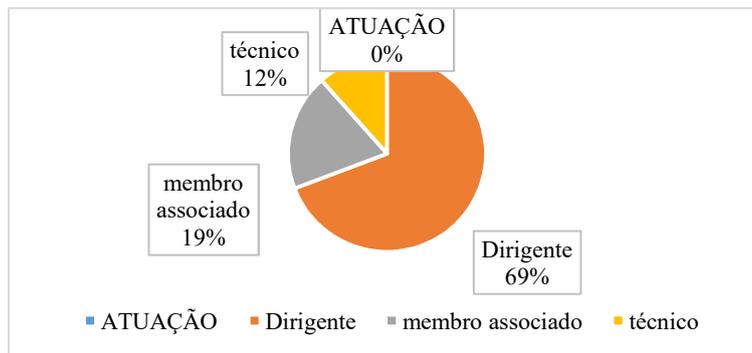
Nº	Entidades de Apoio e Fomento
1	Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS/CUT
2	Cáritas Brasileira – Regional Norte II
3	Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional – FASE
4	Instituto Saber Ser Amazônia Ribeirinha (ISSAR)
5	Instituto Vitória Régia Capital Social
6	Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/UFPA
7	Rede de Educação Cidadã – RECID

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2016)

Em relação ao perfil dos EES selecionados, cerca de 80% desenvolvem as atividades econômicas de produção e comercialização, incluindo o ramo de confecções, alimentação, artesanato e beneficiamento de ervas medicinais, valorizando as experiências de vida das populações tradicionais, realizando compras conjuntas e prestação de serviços; cerca de 20% desenvolvem o trabalho de reciclagem, higiene e limpeza. Algumas dessas atividades recebem incentivo do Banco Popular Tupinambá, localizado no Distrito de Mosqueiro, na cidade de Belém.

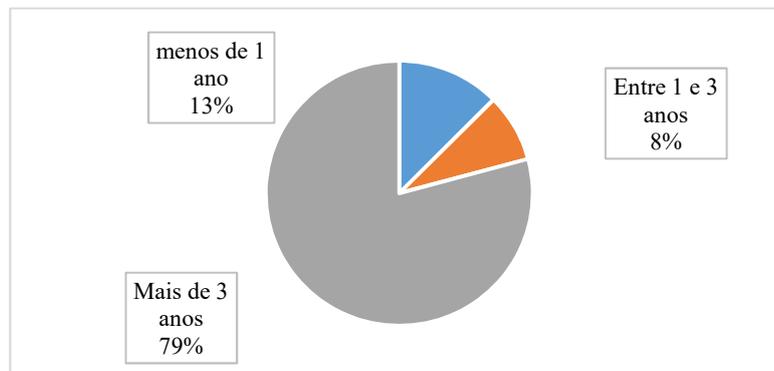
A maioria dos participantes entrevistados para esse trabalho ocupa cargos de coordenação (Gráfico 2), sendo que 79% (Gráfico 3) exerce essa função há mais de três anos, ou seja, é provável que tenham um relativo conhecimento do trabalho da SENAES em Belém. Em relação ao nível de escolaridade, 46% dos entrevistados concluiu o ensino médio, 31% concluiu a graduação e 23% também fez pós-graduação. Sobre suas motivações para estar engajado/a na ES, como mostra o Quadro 3, a maioria participa por Motivação social, política, filantrópica ou religiosa. Mas outras motivações importantes são: entender a ES como uma alternativa ao desemprego, como uma forma de geração de trabalho e renda e ainda a possibilidade de ganhos em EES.

**GRÁFICO 2:** Cargo ocupado pelas pessoas entrevistadas



Fonte: Dados do levantamento (2016)

**GRÁFICO 3:** Tempo de atuação no cargo da pessoa entrevistada



Fonte: Dados do levantamento (2016)

**TABELA 6 –** Motivações dos entrevistados para atuar na ES

Motivações	QTD
Alternativa ao desemprego	4
Porque é uma forma de geração de trabalho e renda	4
Motivação social, política, filantrópica ou religiosa	6
Incentivo à Produção e comercialização de produtos orgânicos	3
Alternativa de formação e qualificação	2
que há mais possibilidade de ganhos em EES	4
<b>Total</b>	<b>23</b>

Fonte: Dados do levantamento (2016)

Na avaliação geral da SENAES (Gráfico 4), os que definiram a atuação da Secretaria como ótima, consideram que a SENAES:

- apoiou a organização das feiras de ES;



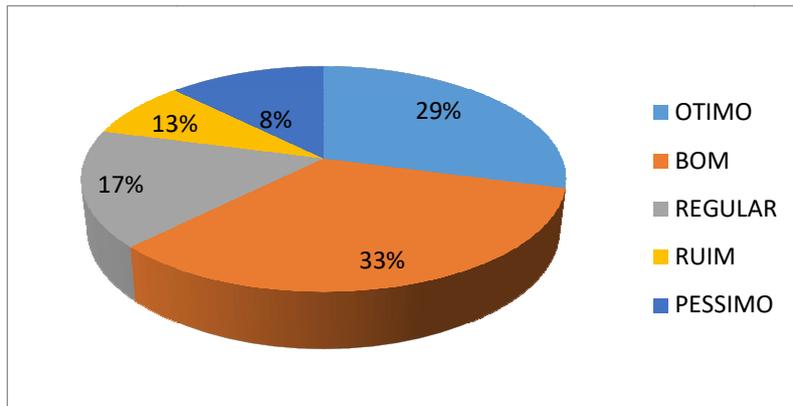
- abriu caminho para organização dos catadores;
- foi uma conquista dos Fóruns de ES e conseguiu desenvolver políticas amplas de ES;
- fortaleceu a articulação nacional dos movimentos de ES;
- influenciou na geração de trabalho e renda para os segmentos mais excluídos;
- assimilou as propostas dos movimentos sociais, expressas no Fórum Social Mundial em 2001, conseguindo transformá-las em políticas públicas;
- atuou de forma horizontal, chegando em todos os estados e na maioria dos municípios com suas políticas;
- assessorou na criação da lei estadual e municipal de ES;
- fortaleceu os movimentos, por meio de convênios;
- reconheceu o modelo de ES desenvolvida pelas populações tradicionais e promoveu a inclusão através das redes.

Os que consideraram sua atuação como “boa” destacaram:

- o investimento da SENAES na formação e capacitação,
- fortalecimento de atividades de produção de bens e de serviços, crédito e finanças solidárias, trocas, comércio e consumo solidário;
- a pesquisa do SIES em Belém.

Os que avaliaram como regular a atuação da SENAES justificaram que houve fragilidade no acompanhamento dos convênios e projetos devido à falta de pessoal, sendo a maioria dos responsáveis pelo acompanhamento com um perfil acadêmico. Os que avaliaram como ruim destacaram a falta de investimento da SENAES no segmento de Artesãos em Belém. E, finalmente, os que avaliaram como péssima a atuação da SENAES justificaram a falta de acompanhamento; falta de logística para acesso às feiras nacionais; falta de disseminação da cultura da solidariedade.

**GRÁFICO 4:** Avaliação Geral do Trabalho da SENAES/MTE em Belém (PA).



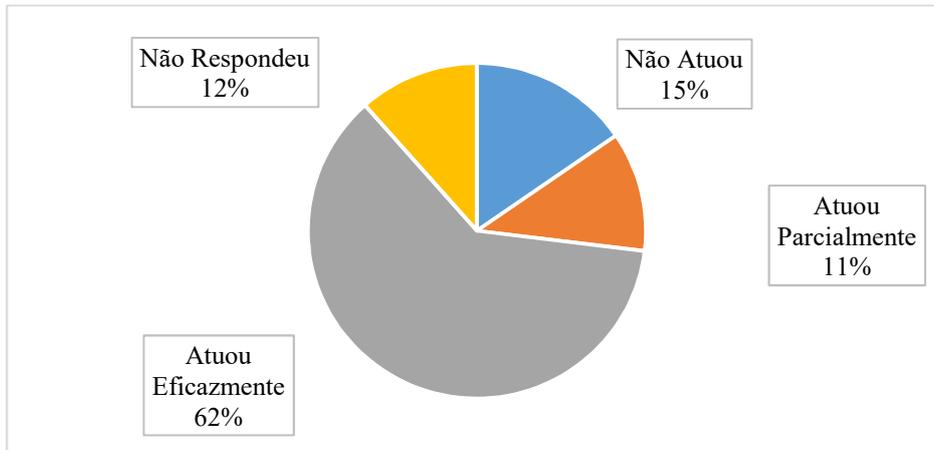
Fonte: Dados do levantamento (2016)

Em relação à atuação eficaz da SENAES para fortalecer os EES/EAF em Belém (PA) (Gráfico 5), os que afirmam que atuou eficazmente, ressaltam:

- o fortalecimento dos grupos de mulheres através da Rede e Economia Solidária e Feminista (RESF);
- organização em redes;
- crescimento da parceria entre as entidades;
- a criação do Banco Tupinambá;
- da rede dos bancos comunitários;
- desenvolvimento do CFES;
- criação de fundos solidários;
- criação de leis de ES;
- a chamada pública de apoio aos Bancos Comunitários de 2010 a 2013.

Já os que avaliam que a Secretaria atuou de forma parcialmente eficaz justificaram que, majoritariamente, o trabalho teve maior enfoque no nível estadual, deixando Belém em segundo plano;

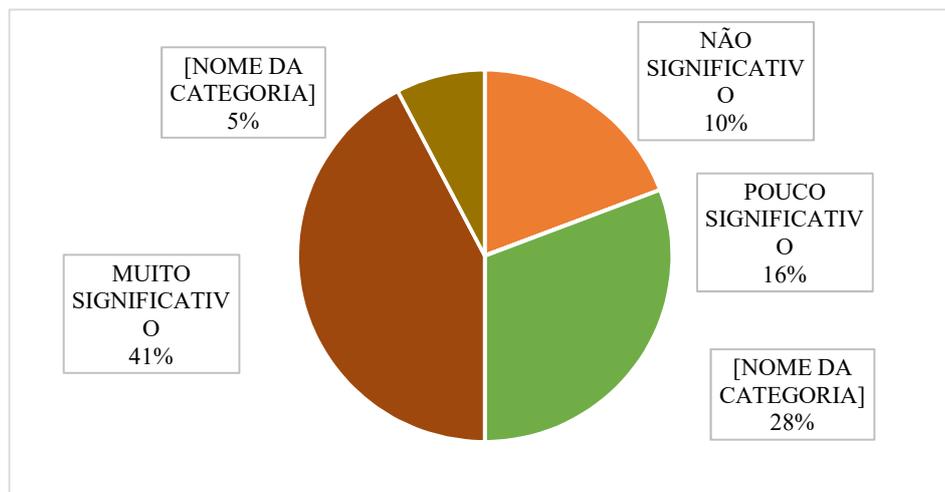
**GRÁFICO 5:** Atuação da SENAES para fortalecer os EES/EAF em Belém (PA).



Fonte: Dados do levantamento (2016)

Quanto aos avanços da ES em Belém com o apoio da SENAES, como mostra o Gráfico 6 a seguir, os que consideraram que os avanços não foram significativos destacam o enfraquecimento da ES devido à falta de coordenação geral dos projetos. No entendimento dos entrevistados que consideraram os avanços pouco significativos, faltaram condições para o funcionamento do fórum e do conselho estadual de ES, além da falta de unificação de forças que atuam na ES. Os que avaliaram como significativo consideram que foi relevante o trabalho através de projetos, criação do fórum paraense de ES, criação da lei estadual e a formação em ES feita pela ITCP. A opinião de que foi muito significativo – a maioria dos entrevistados, com 41% - foi justificada pelo investimento da SENAES em formação, qualificação profissional, possibilitando a criação de uma identidade para desse movimento social; acesso dos EES nas políticas públicas de ES; realização de conferências; organização de redes de comercialização; criação da lei estadual e municipal de ES; realização de feiras; criação e consolidação de Bancos Comunitários.

**GRÁFICO 6:** Avanços da ES em Belém com apoio da SENAES



Fonte: Dados do levantamento (2016)

Sobre as lacunas do trabalho da SENAES, em Belém (Gráfico 7), quem avaliou que o trabalho da Secretaria ficou muito a desejar ressaltou:

- falta de mais acesso a financiamento para os EES,
- investimentos no segmento de artesãos, apoio para a comercialização,
- criação de uma referência de ES para a Amazônia,
- atendimento da região norte com mais apoio logístico, acompanhamento para EES e para o Fórum estadual de ES;
- monitorar e sistematizar as experiências;
- repasse de recursos às EAFs sem o conhecimento do Fórum local, dificultando o acompanhamento da execução dos projetos;
- as leis da ES estão somente no papel.

Os que consideram que ficou pouco a desejar expressam que:

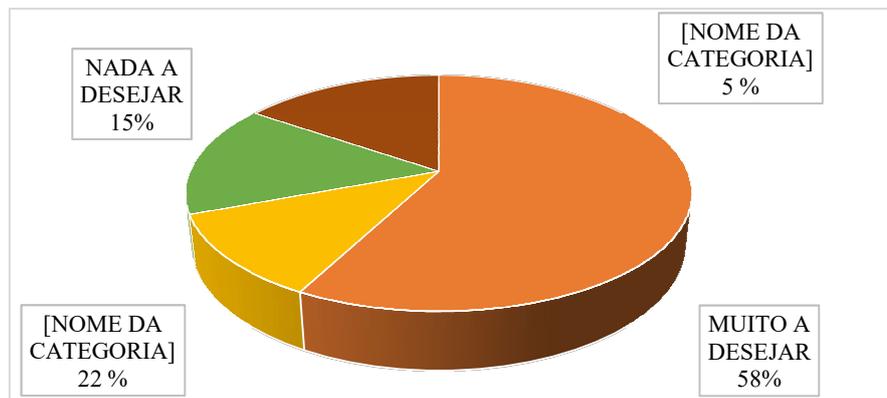
- a SENAES fez a sua parte, porém faltou continuidade dos projetos iniciados,
- grande burocracia para acessar editais,
- realizou acompanhamento e mecanismos de enraizamento da cultura da ES;
- fez bons investimentos, porém faltou priorizar, diretamente, os EES,

- falta de integração das ações das EAFs.

Os que consideram que a SENAES não deixou nada a desejar avaliam que:

- a SENAES fez o que foi possível;
- criou as políticas de ES;
- conheceu a realidade por meio do SIES;
- valorizou as experiências que já existiam e incentivou a criação de redes de EES;
- conseguiu aprovar orçamentos no Plano Plurianual do Governo Federal.

**GRÁFICO 7:** Lacunas no trabalho da SENAES Belém (PA).



Fonte: Dados do levantamento (2016)

Sobre os problemas da ES em Belém (Gráfico 8), ficou evidente que na percepção dos envolvidos em EES em Belém (PA), os maiores desafios são:

a) a Formação em ES é uma das maiores carências, considerando uma prática social ainda marcada pela indisciplina, disputa política exacerbada pelo poder e por espaço, interesses individuais acima dos interesses coletivos, a cultura da competição no desenvolvimento da ES em Belém;

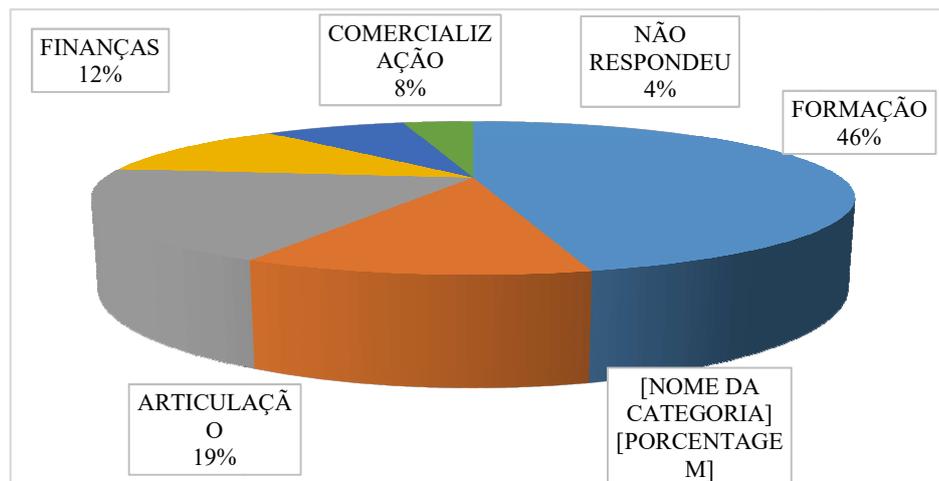
b) a articulação aparece como outra problemática, pela falta de estratégia coletiva de atuação na ES em Belém;

c) a Finança foi apresentada como problemática pelo fato da SENAES repassar recursos para as EAFs, sem o conhecimento das entidades representativas do movimento social, além do excesso de burocracia para ter acesso a recursos; falta de apoio financeiro diretamente para os EES;

d) o Fomento é uma problemática, devido à carência de mais orientação e acompanhamento para os EES; falta monitoramento do trabalho do FPES e de troca de experiência entre os EES;

e) a Comercialização também foi destacada pela falta de logística para a comercialização e de condições para o escoamento da produção.

**GRÁFICO 8:** Problemas da ES em Belém (PA)



Fonte: Dados do levantamento (2016)

No entanto, há um reconhecimento, a nível local, que houve a execução de um conjunto de projetos, financiados com recursos predestinados no Plano Plurianual, além de diversos outros convênios celebrados (SENAES/MTE, 2012).

Em resumo,

- 29% dos entrevistados avaliam que o trabalho da SENAES foi ótimo; 33% bom; 17% que foi regular, 13% ruim e, somente 8%, avaliam que foi péssimo. A soma de ótimo e bom dá um total de 62%. As opiniões de regular, ruim e péssimo, expressam duras críticas à falta de acompanhamento e monitoramento das políticas, dando sinais da falta de efetividade do trabalho da SENAES, em Belém.
- 62% dos entrevistados consideram que a SENAES atuou eficazmente, 11% parcialmente, 15% que não atuou e 12% não responderam.
- Sobre os avanços da ES a partir do impacto da SENAES, 41% dos entrevistados consideram avanços muito significativos; 28% apenas significativo; 16% pouco significativo e 10% não responderam.



Em relação às lacunas no desenvolvimento da atuação da SENAES, 58% dos entrevistados avaliam que sua atuação deixou muito a desejar; 22% pouco a desejar; 15% nada a desejar e 5% não respondeu.

## Considerações Finais

Os significativos avanços nos debates e na execução de políticas públicas de ES contribuíram para uma percepção do seu papel estratégico na luta por um sistema social alternativo. Considerar a importância da SENAES no desenvolvimento brasileiro não nos impede, no entanto, de apontar questões a serem refletidas e problematizadas sobre o trabalho da mesma, com a finalidade de contribuir para o fortalecimento e aprimoramento das políticas públicas de ES no Brasil.

A SENAES, como órgão público federal de curta trajetória (Arcanjo e Oliveira, 2016), desenvolveu suas funções com limites impostos por condicionantes históricos, do próprio sistema econômico dominante, tendo que enfrentar as dificuldades referentes à falta de acesso das populações em situação de exclusão social, aos recursos financeiros para garantir a viabilidade dos EES, entre outras questões, como a que se reflete na percepção dos entrevistados: a limitação de recursos para o próprio desempenho da SENAES como gestora de política pública. Constata-se também a dependência dos segmentos da ES em relação aos investimentos públicos para adquirir condições de avançar nas disputas das próprias políticas públicas. Entre estas limitações também está a falta de popularização e disseminação das experiências exitosas, do trabalho da SENAES, por meio da sistematização dos aprendizados e da troca de experiências. Também se registra o pouco interesse político do poder público local em investir na ES há mais de 12 anos em e toda a região metropolitana de Belém.

Como apontado pelos entrevistados, pontos a aprimorar para ampliar a efetividade do trabalho da SENAES em Belém se referem à melhoria de planejamento, acompanhamento e monitoramento na execução dos projetos e um processo sistemático de avaliações e readequações dos projetos adotados conforme as exigências locais. As experiências que são fruto do trabalho da



SENAES que ainda subsistem, atuam de forma isolada, sem conexão e sem estratégias coletivas, sem uma atuação em rede, na economia belenense. Todos esses fatores contribuem para que as leis estaduais e municipais de ES permaneçam apenas no papel. Por essas razões, o impacto das ações da SENAES se caracteriza como ainda tímido e pontual no desenvolvimento endógeno do município de Belém, sem expressão na economia local, sem a capacidade de disputar as políticas públicas e de ser uma referência a nível regional.

Apesar da importância das conquistas da SENAES no aspecto institucional, ainda falta um marco jurídico adequado para dar conta da complexidade da ES no Brasil. Porém, em que pese esse e outros entraves, a SENAES – como mostram os dados do período de 2003 a 2010 – realizou um trabalho exitoso em todo o país, com a execução de 435 projetos de apoio e fortalecimento da ES, sendo 146 executados diretamente pela SENAES, 175 pela Fundação Banco do Brasil (FBB), 64 pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e 50 pelo Banco do Nordeste (BNB).

Diante desse contexto, e em especial com a guinada política no Brasil e a desconstrução das políticas públicas, propõe-se que as organizações de ES e os EES do município de Belém abracem os seguintes desafios:

- o compromisso de efetivamente definir estratégias coletiva de organização da ES a nível local;
- revisar a metodologia de levantamentos dos EES do CADSOL para elaboração de um diagnóstico da realidade local, partindo do que realmente existe;
- fazer um planejamento estratégico, que contemple a diversidade da ES em Belém;
- arregimentar apoio de EAF's que priorizem Belém, visando adquirir condições para se alcançar um patamar superior de avanço técnico nas experiências existentes de geração de trabalho e renda, por meio do desenvolvimento de projetos de articulação dos arranjos produtivos locais; investir na organização dos empreendimentos, em redes solidárias



sustentáveis, como forma de superação de uma economia marginal e secundária;

- entrar na disputa das políticas públicas locais, estaduais e nacionais, exigindo o funcionamento das leis de ES, como forma de potencializar a capilaridade das redes de produção e comercialização e prestação de serviços, num processo contínuo de trabalho de base, tendo em vista contribuir com a força desta nova economia que pode deixar de ser apenas um meio de inclusão produtiva para ser um real fundamento de um novo sistema social.

A pesquisa revela que a SENAES conseguiu atuar de forma eficaz na realização dos projetos em Belém e foi eficiente porque conseguiu alocar recursos e estabelecer parcerias com diversos outros órgãos para viabilizar financeiramente a realização das atividades. Porém, faltou garantir a efetividade das políticas, devido à falta de assessoramento, acompanhamento e monitoramento, falta de apoio ao Fórum e ao Conselho de ES em Belém, como se nota da percepção dos entrevistados na sessão seguinte deste artigo.

E, apesar de se reconhecer que foi impactante o trabalho da SENAES, a pesquisa evidenciou que as inúmeras atividades realizadas não conseguiram influenciar no desenvolvimento endógeno de Belém, devido à falta de integração das ações dos EES frente aos grandes empreendimentos econômicos capitalistas de Belém: somente alguns EES conseguiram trabalhar a cadeia produtiva ou se firmar como organização coletiva; entre esses a cooperativa de Catadores, o Banco Tupinambá, a Rede e Economia Solidária e Feminista (RESF), a rede de Grupos Solidários, a Rede de Comercialização, entre outros. No entanto, esses segmentos não conseguiram ainda se constituir numa articulação para exercer seu protagonismo na economia local por meio do desenvolvimento endógeno.

Apesar dos espaços para aprimoramento, como apontam os resultados da pesquisa, ainda assim a atuação da SENAES foi bem avaliada por expressivos segmentos de envolvidos em ES em Belém, o que mostra a sua importância como instrumento para a promoção de políticas públicas que garantam formas alternativas de geração de renda para populações mais vulneráveis.

## Referências Bibliográficas

- ARCANJO, M. A. S. (2016) *ECONOMIA SOLIDÁRIA - Um estudo de caso sobre o impacto da criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), nas organizações de economia solidária (ES) em Belém (PA)*. 2016. 185 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Faculdade Latino Americana (FLACSO), São Paulo, 2016.
- ARCANJO, M. A. S.; OLIVEIRA, A. L. M. (2017) A criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) e a luta política: seus feitos e seu desmonte. *Revista Perseu: história, memória e política*. Vol 1 nro 1. São Paulo, Editora Perseu Abramo.
- ARROYO, J. C. *Economia Popular e Solidária. A alavanca para um desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
- BARBOSA, M. J. *Centro de Formação em Economia Solidária na Amazônia: Processos de Implantação e de Gestão*. Belém: UFPA, 2012.
- BARQUERO, A. V. *Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização*. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2002.
- BERTUCCI et al. *20 anos de Economia Popular Solidária. Trajetória da Cáritas Brasileira dos PACs à EPS*. Brasília: Cáritas Brasileira, 2003. Disponível em <[http://http://caritas.org.br](http://caritas.org.br)>. Acesso em 23 de fevereiro de 2016.
- CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM. *Leis Municipais*. Disponível em <<https://leismunicipais.com.br>>. Acesso em 17 de maio de 2016.
- CONCAVES. *Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis*. Disponível em: <<http://concaves.blogspot.com.br>>. Acesso em 25 de janeiro de 2016.
- FBES. *Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Outra Economia Acontece*. FBES, 2016. Disponível em <[http:// www.fbes.org.br](http://www.fbes.org.br)>. Acesso em 7 de maio de 2016.
- FERNANDES, A. S. *Cidade Sustentável*. UFPA, 2002. Disponível em: <<http://gabeira.locaweb.com.br>>. Acesso em 20 de março de 2016.
- FPEPS. *Assembleia do Fórum Paraense de Economia Popular e Solidária*. FPEPS, 2011. Disponível em: <<http://forumparaensedecoesol.blogspot.com.br>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2016.
- MARTINS, M. L. *Planejamento Estratégico Participativo Numa Capital Amazônica –A Experiência de Belém do Pará*. São Paulo: USP, 2001. Disponível em <<http://www.fau.usp.br/>>. Acesso em 12 de março de 2016.
- MIRANDA, N. C. *Economia Solidária no Estado do Pará: da Perspectiva de Construção de Movimento às Lutas, Tramas e Desafios*. Belém: UFPA, 2012.
- MTE/SENAES. *Atlas da Economia Solidária*. SENAES, 2006. Disponível em: <<http://base.socioeco.org>>. Acesso em 16 de fevereiro de 2016.
- \_\_ \_\_. *Avanços e Desafios para as Políticas Públicas de Economia Solidária no Governo Federal - 2003/2010*. Brasília: MTE, 2012. Disponível em: <<http://acesso.mte.gov.br/>>. Acesso em 8 de fevereiro de 2016.



\_\_ \_\_. *Sistema Nacional de Informações de Economia Solidária –SIES – Disponibiliza Nova Base de Dados. Acontece SENAES*, 2013. Disponível em: < <http://acesso.mte.gov.br/>>. Acesso em 15 de maio de 2016.

\_\_ \_\_. *CADSOL*. Brasília: MTE, 2015. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/>>. Acesso em 15 de maio de 2016.

SINGER. (2014). *Dez anos de Secretaria Nacional de Economia Solidária*. Brasília: IPEA, Nº 56, 2014. Disponível em: < <http://www.ipea.gov.br> >. Acesso em 25 de janeiro de 2016.

\_\_ \_\_. *Introdução a economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

TUPINAMBÁ, I. (2012). *Banco Tupinambá*. Instituto Tupinambá, 2012. Disponível em: < <http://bancotupinamba.blogspot.com.br/> >. Acesso em 16 de maio de 2016.